

ROTAS & RITUAIS

O POVO DAS ESTRELAS



ROTAS & RITUAIS

TEATRO INFANTIL ATELIERS PARA CRIANÇAS EXPOSIÇÕES MÚSICA / CINEMA CONFERÊNCIAS

APÓIOS: ALLIANCE FRANÇAISE, ALTO COMISSARIADO PARA A IMIGRAÇÃO E DIÁLOGO CULTURAL, ARQUIVO FOTOGRÁFICO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, INSTITUTO FRANCO PORTUGUÊS, PROGESTUR, OBRA NACIONAL DA PASTORAL DOS CIGANOS, SECRETARIADO DIOCESANO DE LISBOA, SONS EM TRÁNSITO AGRADECIMENTOS: ADÉRITO MONTES, ALEXANDRA CASTRO, ANTÓNIO NUNES, ANTÓNIO VIANA, BRUNO GONÇALVES, DINIS ABREU, ELSA CORNEVIN, FERNANDA REIS, FRANCISCO MONTEIRO, JOAQUIM CARDOSO, JOSÉ GABRIEL PEREIRA BASTOS, LUÍS PASCOAL, MARGARIDA SILVA, OLGA MARIANO, PAULA CEREJEIRO, RENATO MONTEIRO, VASCO SACRAMENTO

POVO CIGANO

Ciganos, povo que não deixa ninguém indiferente, hostilizados, aceites ou até tolerados, o povo cigano com cinco séculos de Portugal tem sido alvo de um conhecimento superficial. Com este tipo de conhecimento correu-se o risco da construção de uma imagem distorcida e pejorativa pela qual hoje os ciganos portugueses são conhecidos.

A história e o percurso dos ciganos de Portugal são autenticamente omitidos da nossa linda e heróica história de Portugal. Não queremos falar de carrascos que se tornaram heróis ou do contrário, heróis em carrascos, apenas, e porque não dizê-lo, nos sentimos um pouco heróis pois as perseguições, tentativas de assimilação, aniquilação não bastaram, resistimos a tudo e a todos para manter uma identidade cultural.

Hoje, em pleno século XXI, com muitos receios e medos, mas já com a percepção de novos tempos, de sociedades cada vez mais exigentes, onde a globalização é como se fosse um comboio de alta velocidade, onde a palavra de ordem é avançar e avançar, sem demorar, cremos que está na hora de despertar de um pesadelo de 500 anos e decidir não deixar que os temores do passado insistam em nos levar a andar a uma velocidade de cruzeiro, com paragem em todas as estações e apeadeiros destas novas sociedades em profunda e constante mutação. Já é mais que hora de deixar a última carruagem, de abandonar a 2ª classe do comboio da inclusão, somos capazes ou não fôssemos nós os reis da adaptação, apesar de um cenário muito cinzento, mas atrás de nuvens escuras o Sol continua a brilhar...

Para isto é importante que o nosso aparelho de estado considere que também é historicamente responsável por esta “inércia” cigana e responder com mecanismos político-sociais que visem o aumento das “quotas de prosperidade” dos seus cidadãos ciganos. Acreditamos que só com essa troca Portugal ficará muito mais rico e a cidadania saudável e plena dos ciganos será uma realidade... Nós, os ciganos, sabemos que muita coisa vai ser deixada para trás, mas durante séculos os nossos percursos foram feitos de perdas e ganhos. Não será por aí que deixaremos de perseguir o ideal de visionar o mundo com os nossos próprios olhos e da nossa forma, nem deixaremos de abandonar o grande sonho de sermos Ciganos e Ciganas de honra e vergonha, pois essa será sempre a nossa máxima!...

BRUNO GONÇALVES PELO GRUPO DE CONSULTORES CIGANOS DO GABINETE DE APOIO ÀS COMUNIDADES CIGANAS



TEATRO INFANTIL

A FARSA DAS CIGANAS

24, 25, 26 E 27 JUNHO, ÀS 10H00; 28 JUNHO, ÀS 16H00

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

DURAÇÃO: 1H00 APROXIMADAMENTE

CRIANÇA DOS 6 AOS 10 ANOS

PREÇO BILHETE: 1,00€, BILHETES À VENDA NO PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

TEXTOS: AUTO DAS CIGANAS E ROMANCERO GITANO

AUTORES: GIL VICENTE E FEDERICO GARCIA LORCA

ENCENAÇÃO: ANTÓNIO PIRES

ACTORES: GRACIANO DIAS, FILIPE VARGAS, SOLANGE SANTOS, SOFIA PETINGA

“A Farsa das Ciganas” é o nome que damos a este espectáculo, relacionando de imediato ao texto de Gil Vicente. Contudo a dramaturgia foi construída de modo a integrar alguns poemas do “Romancero Gitano” de Frederico Garcia Lorca, tentando assim apresentar uma pequena estilização do mundo cigano.

O ESPECTÁCULO

Partindo do ambiente de festa e divertimento que nos propõe Gil Vicente, um grupo de actores, representando ciganos, chega ao local transportado por um objecto de cena que alude a uma carroça de saltimbancos com objectos trazidos de outras paragens: lanternas, arcas e tecidos. Depois contam-se histórias extraídas do “Romancero Gitano” e as Ciganas retomam a representação do texto de Gil Vicente, misturam-se na plateia e interagem com o público em ambiente de festa.

ATELIERS PARA CRIANÇAS

RODAS CONTADAS, CONTOS RODADOS

24 A 27 JUNHO, ÀS 11H30

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

CRIANÇA DOS 6 AOS 10 ANOS (GRUPOS DE 25 CRIANÇAS)

ENTRADA LIVRE, SUJEITA A MARCAÇÃO PELO TELEFONE 21 303 19 50

COM MARGARIDA RAINHA SANTOS E LEONOR SALAZAR

Visando a exploração das vivências do espectáculo “A Farsa das Ciganas”, propõe-se uma viagem através do corpo, da música e das palavras, construindo, fabulando e partilhando saberes e experiências do povo cigano. Partindo da dança, da descoberta de uma arca de viagem e da exploração do seu conteúdo, acabamos por nos sentar à roda destes tesouros e enriquecer este momento através das palavras de antigos contos.

Depois, há que celebrar a palavra e o gesto através da expressão dramática e graças a uma construção conjunta damos finalmente vida a um pequeno teatro de sombras.

“A Noiva e a Gema de Ovo”, “O Cigano que foi para o Céu” e “Porque é que os Ciganos estão espalhados pelo mundo”, constituirão o ponto de partida para alguns dos contos a reconstruir.

EXPOSIÇÕES

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DE RENATO MONTEIRO

CIGANOS DO SUL

24 JUNHO A 28 SETEMBRO

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

BILHETE NORMAL PARA ENTRADA NO PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

A desconfiança é recíproca. De um lado: “Que faz aqui um fotógrafo?”.

Do outro: “Como é que serei acolhido?”

Perguntas cruzadas e mudas a precederem a necessária apresentação:

nome, profissão e razão da sua presença ali. E qual é?

Obter imagens sobre as comunidades ciganas por todo o Alentejo e Algarve.

Dito isto, a pergunta inevitável: “Mas para quê?”

Resposta: “Para mostrar como vivem.”

A desconfiança, ainda que variável de bairro para bairro e de pessoa para pessoa, leva tempo a quebrar, tal como os medos, os tabus e os preconceitos, em grande parte originados pela falta de conhecimento do outro.

O outro, que povoa a planura descampada, os campos por lavrar, os planaltos,

os montes, as charnecas, outros lugares recônditos ainda por dar nome,

os subúrbios das vilas interiores ou litorais, a periferia das grandes urbes,

com residência certa e sempre temporária.

Esse outro, da criança ao velho, que partilha connosco o mesmo tempo

e território. **RENATO MONTEIRO**

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA DE VALTER VENTURA

CIGANOS NA CIDADE

24 JUNHO A 3 JULHO

CINEMA SÃO JORGE

ENTRADA LIVRE

Como ponto de partida desta “amostra” vivencial, cabe perguntar:

- Será que as reminiscências de um passado, com experiência de organização espacial em tenda, se repercutem na vida de hoje?

- Será que o facto de algumas famílias ciganas se terem, em parte, constituído temporariamente como habitantes de bairros de barracas veio a produzir marcas que, verificam, são reais e perduram?

- Como aproveita e organiza o cigano o novo espaço em que se insere?

Na cidade, a desejada interacção com o espaço tem paralelo nos contactos com os vizinhos, que são essências à harmoniosa vivência no bairro. E o convívio, guardadas embora as distâncias ditadas pelo desejo de manter uma identidade, pode levar à solidariedade e à descoberta de inesperados valores no “outro”.

São fotografias feitas lá, nos locais onde a vida corre! Falam de uma comunidade assente na família! De vizinhos na cidade que é de todos! **FERNANDA REIS**

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

24 JUNHO A 3 JULHO

CINEMA SÃO JORGE

ENTRADA LIVRE

Em 1998, o então Director da Nacional da Obra Nacional Pastoral dos Ciganos, Cón. Filipe de Figueiredo, com o seu notável espírito de iniciativa, concebeu a realização de uma Exposição Internacional de Cultura Cigana (EXPOCIG), com o objectivo de a inserir na Expo 98, como um manifesto a favor da minoria étnica mais desfavorecida em Portugal, os Ciganos.

Os quadros expostos são o resultado de uma carta que, na altura, o Cón. Filipe de Figueiredo decidiu endereçar a vários artistas plásticos, solicitando a oferta de um quadro ou de uma escultura sobre temas ciganos.

Estão ainda incluídos nesta exposição alguns quadros de um falecido cigano de Lisboa, Vital Maia. Nascido em 1953, vê-se confrontado aos 10 anos com uma terrível doença, atrofia muscular, que muda irremediavelmente o seu futuro. Impedido de utilizar as mãos devido à progressão da doença, Vital Maia começa então a desenhar com a boca e é convidado a integrar como bolseiro a Associação Internacional dos Artistas Pintores com a Boca e os Pés.

FRANCISCO MONTEIRO DIRECTOR EXECUTIVO DA OBRA NACIONAL DA PASTORAL DOS CIGANOS

MOSTRA DE TRAJES

24 JUNHO A 3 JULHO

CINEMA SÃO JORGE

ENTRADA LIVRE

O fato da mulher idosa para a Festa é constituído por uma saia comprida de pregas finas e um xaile igual à saia. Por baixo desta é usado um saiote branco, sem bolsos, com rendas na bainha, e por cima um avental, que pode ser igual à saia ou à blusa.

Quando terminam os preparativos da Festa, a mulher roda o avental para trás, mostrando assim aos convidados a frente da sua saia. O lenço na cabeça combina com um dos tons do fato e os brincos, chamados de brincos de rainha, são de pasta de ouro. Para a confecção deste fato são normalmente utilizados tecidos de algodão e de terilene. O homem de leis diferencia-se e suscita respeito nos outros pelo seu comportamento exemplar. O seu vestuário é sempre simples e igual aos outros, destacando-se habitualmente pelo uso de chapéu e bengala e, por vezes, gravata. Quando está de luto recente, não pode “ir às leis”, nem ao hospital, nem à igreja. Por morte da mãe, pai, filhos ou mulher, deixa crescer a barba por muitos mais anos do que o homem cigano comum. Os trajes expostos foram gentilmente cedidos pelo Secretariado Diocesano de Lisboa.



MÚSICA

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

29 JUNHO, 18H00

CINEMA SÃO JORGE

ENTRADA LIVRE LIMITADA AO NÚMERO DE LUGARES DA SALA
LEVANTAMENTO DE BILHETES NA BILHETEIRA DO CINEMA SÃO JORGE

OBRAS DE: JOHANNES BRAHMS, PABLO SARAZATE, GEORGE ENESCU
OTTO PEREIRA, VIOLINO; JOÃO CRISÓSTOMO, PIANO; TEMPUS - QUARTETO DE CORDAS

A música cigana tem deixado ao longo dos séculos marcas profundas em todas as culturas por onde tem passado. Tem também sabido colher para si própria influências oriundas das numerosas comunidades que foi contactando ao longo da história.

Assim, o povo cigano tem sido, devido à sua permanente mobilidade, um dos principais factores de contacto entre culturas musicais aparentemente muito distintas, do norte ao sul, do oriente ao ocidente.

A música erudita europeia não poderia ficar imune a esta influência e desde a música medieval até à Carmen de Bizet, passando pelo repertório trovadoresco e pela música virtuosística para violino do século XIX, encontramos essa presença, mais ou menos directa, com uma assinalável regularidade.

As obras que vamos ouvir neste concerto reflectem a influência que a música cigana teve nos compositores do chamado período romântico. Por um lado, o virtuosismo extremo da música para violino de Sarazate, por outro lado o charme requintado das Danças Húngaras de Brahms. Estes são exemplos de música que tenta de algum modo “reconstituir” o ambiente da música cigana, predominante nos salões de então. Mas há também casos de compositores que tomam a música cigana como ponto de partida para obras esteticamente mais ambiciosas. É este o caso de George Enescu, nomeadamente na sua extraordinária 3ª sonata para violino e piano.

Não se pode provavelmente chamar a estas obras “música cigana”, já que de algum modo elas são no fundo o fruto de uma imagem - provavelmente distorcida - do que para um compositor do século XIX era a música cigana, mas pretensões de purismo seriam descabidas neste domínio, já que ao longo da história uma das maiores virtudes desta música tem sido precisamente o facto de absorver influências um pouco por toda a parte e espalhá-las também pelos mais variados recantos geográficos, podendo assim reivindicar um papel muito relevante na evolução da música europeia ao longo da sua história, ao pôr em contacto culturas aparentemente longínquas, e levando a cabo sínteses que são simultaneamente atractivas esteticamente e incontornáveis historicamente.

MAESTRO CÉSAR VIANA

CONCERTOS NO CINEMA SÃO JORGE

1, 2 E 3 JULHO, ÀS 22H00

CINEMA SÃO JORGE – SALA 1

ENTRADA: 10,00€

BILHETES À VENDA NA TICKET LINE, LOJAS FNAC E NA BILHETEIRA DO CINEMA S. JORGE

1 JULHO

FANFARE CIORCALIA AND QUEENS AND KINGS

Originários da pequena aldeia de Zece Prajini, situado na Roménia junto à fronteira com a Moldávia, a Fanfare Ciocarlia tornou-se nos últimos 15 anos na mais respeitada e reconhecida banda do mundo cigano. Tratando-se de um colectivo de uma dúzia de talentosos e virtuosos músicos, a Fanfare Ciocarlia é universalmente famosa por ser “a mais rápida banda de metais do mundo”. É exactamente “Queens & Kings” que a banda de Zece Prajini vai trazer ao Cinema São Jorge com os seguintes convidados: Saban Bajramovic (Sérvia), Esma Redzepova (Macedónia), Jony Iliev (Bulgária), Ljiljana Butler (Bósnia), Dan Armeanca (Roménia), Mitsou (Hungria), Kaloome (França), Kal (Sérvia) e Florentina Sandu (Roménia)

2 JULHO

KAL (SÉRVIA) E BRATSCHE (FRANÇA)

Os Kal são uma banda sérvia com atitude rock&roll, movidos a ritmos frenéticos de dança e com raízes no blues balcânico. O grupo, oriundo da zona central da Sérvia, editou há 2 anos o seu primeiro disco com distribuição internacional e rapidamente se transformou numa das maiores revelações do ano no circuito da chamada “world music”. O próximo dia 2 de Julho vai marcar a estreia em Portugal dos Kal, em mais uma cativante festa disfarçada de concerto! Os Bratsch vêm de França. Na bagagem trazem muitas músicas ciganas. Aliás, na verdade os Bratsch usam a França como laboratório para o cruzamento das várias correntes da cultura cigana. Depois juntam o jazz e até a chanson française no seu tubo de ensaio. Os resultados são canções inspiradas de uma das bandas mais carismáticas do universo cigano europeu, colecionadores de inúmeros prémios e distinções. Em palco, os Bratsch têm fama de ser competentes e eficazes, apresentando um espectáculo delicado e de altíssimo nível.

3 JULHO

SON DE LA FRONTERA (ESPAÑA)

Já com três discos, somente agora os espanhóis Son de La Frontera se vão estrear no nosso país. Porém, esta primeira visita não poderia vir em melhor altura. O projecto, com apenas 4 anos de vida e composto por jovens músicos seguidores da escola de Diego El Gator, acaba de vencer o prestigiadíssimo prémio da BBC Radio para Melhor Artista Europeu. Para além deste prémio, a banda tem acumulado muitas outras honrarias, distinções e prémios, nomeadamente dentro do circuito do flamenco. Embora absolutamente respeitadores da tradição, os Son de La Frontera são músicos extremamente abertos à fusão da sua cultura com outras músicas mantendo sempre um padrão de qualidade elevadíssimo.



CINEMA TONY GATLIF

CICLO DE CINEMA TONY GATLIF

24 A 28 JUNHO, 22H00

CINEMA SÃO JORGE – SALA 1

ENTRADA: 2,00€, BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO CINEMA SÃO JORGE

Tony Gatlif (cujo nome verdadeiro é Michel Dahmani) nasce na Argélia em 1948, filho de mãe cigana e de pai árabe. Tony Gatlif descobre o cinema quando o seu professor compra um projector de 16mm, e todas as semanas projecta filmes na aula, de Jean Vigo, John Ford, Chaplin...

Quando chega a França, sem nada, nos anos 60, converte-se num vagabundo e experimenta de delinquência e as correcções juvenis, refugiando-se durante o dia nos cinemas dos Grandes Boulevards para dormir. Em 1975, dirige o seu primeiro filme, "La Tete en Ruine"...

24 JUNHO

LES PRINCES 1983

1H40, FICÇÃO

As peripécias de uma família cigana. Nara, é um cigano intransigente que expulsou a sua mulher de casa, porque uma assistente social aconselhou-a a usar contraceptivos. Agora, vive na companhia da sua mãe com 80 anos e com a sua filha. Ambos tentam controlar o violento comportamento da rapariga e as suas actividades ilegais. **GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL EUROPEU, MUNIQUE, GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE TAORMINA, EPI D'ARGENT – FESTIVAL DE CINEMA DE VALLALOID**

25 JUNHO

GADJO DILO 1997

1H40, FICÇÃO

Stéphane, um jovem francês, percorre a Roménia à procura de uma cantora desconhecida. A única pista que ele possui desta voz cigana, é um nome incansavelmente gravado numa cassette: Nora Luca. Uma cassette que o seu pai ouviu enigmáticamente durante os últimos momentos da sua vida. **LEOPARD D' ARGENT LOCARNO 97, PRÉMIO ESPECIAL RONA HARTNER 97, CÉSAR DA MELHOR MÚSICA 97, PRÉMIO DO PÚBLICO – FESTIVAL DE PARIS 98, PRÉMIO ESPECIAL FFM MONTREAL 97**

26 JUNHO

TRANSYLVANIA 2006

1H43, DRAMA

Zingarina chega à Transilvânia, região da Roménia, à procura do homem que ama. Ela conheceu-o em França, mas ele abandonou-a sem qualquer explicação. Com a sua amiga, Marie, Ziganrina, grávida, viaja por um país que a fascina. Quando encontra Milan, o antigo namorado, numa festa pagã, é brutalmente rejeitada por ele. A sua vida só toma outro rumo quando conhece Tchangalo, um homem solitário e, como ela, livre. **PRÉMIO DA MELHOR MÚSICA NO FESTIVAL DE FLANDRES 2006, SELECÇÃO OFICIAL DO FESTIVAL DE CANNES 2006 – FILME**

DE ENCERRAMENTO, PARTICIPAÇÃO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE TORONTO 2006, PARTICIPAÇÃO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE COPENHAGA 2006

27 JUNHO

EXILS 2004

1H43, COMÉDIA/DRAMA

No calor do momento, dois jovens parisienses – Zano e a sua namorada Naima – tomam a decisão de viajar para a Argélia, a terra de onde são naturais. A sua viagem leva-os até Espanha, onde fazem amigos e onde tentam arranjar trabalho a fim de ganhar dinheiro para continuar o seu percurso. Quando finalmente chegam à Argélia, Zano tem como objectivo encontrar o apartamento que pertenceu ao seu avô. **SELECÇÃO OFICIAL DO FESTIVAL DE CANNES 2004, PRÉMIO DE REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES 2004**

28 JUNHO

LATCHO DROM 1993

1H43, FICÇÃO/ DOCUMENTÁRIO

Este documentário mostra diversos músicos e dançarinos ciganos enquanto viajam pela Europa e partes da Ásia. Ao contrário da maior parte dos documentários, este não tem narração, preferindo as "palavras" das imagens e da música. Com início na Índia, o filme segue as bandas pelo Egipto, Turquia, Roménia, Alemanha e França, terminando em Espanha. **PRÉMIO GERVAIS – FESTIVAL DE CANNES 93, PRÉMIO UN CERTAIN REGARD – CANNES 93, GRANDE PRÉMIO RIMINO 93, GRANDE PRÉMIO MIDEW 94, PRÉMIO DO MELHOR FILME EXPERIMENTAL DA CRÍTICA AMERICANA 96, PRÉMIO DE LA MÉMOIRE FRANCE LIBRÉDANIELLE MITERRAND, PRÉMIO OECUMÉNIQUE DO FESTIVAL DE MUNIQUE**

* O REALIZADOR TONY GATLIF ESTARÁ PRESENTE NOS DIAS 24, 25 E 28 DE JUNHO, NO CINEMA SÃO JORGE.

EXIBIÇÃO DO FILME

1 JULHO, 19H00

A SEVERA 1931

LEITÃO DE BARROS

CINEMA SÃO JORGE

ENTRADA LIVRE LIMITADA AO NÚMERO DE LUGARES DA SALA LEVANTAMENTO DE BILHETES NA BILHETEIRA DO CINEMA SÃO JORGE

"Tenho o destino marcado desde a hora em que te vi Ó meu cigano adorador, viver abraçada ao fado, morrer abraçada a ti" Ilustrando os costumes populares e a sociedade de 1848, o filme relata as aventuras do jovem cavaleiro e fidalgo D. João, o Conde de Marialva, dividido entre os amores por uma jovem de sangue azul e o sortilégio da insinuante Severa, cigana a quem a lenda consagrou como fadista desditosa.

CONFERÊNCIAS

CIGANOS E TERRITÓRIOS: QUE LUGAR NA CIDADE?

25 JUNHO, 18H30

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

ENTRADA LIVRE, LIMITADA AO NÚMERO DE LUGARES DA SALA

Esta comunicação parte da hipótese de que a precariedade habitacional dos ciganos está relacionada com o fosso existente entre a forma como cientistas sociais, decisores políticos e outros actores percebem e agem face à mobilidade espacial dos ciganos e a forma como os próprios ciganos vivenciam um modo de vida pautado pela itinerância. A apresentação divide-se em três pontos: o primeiro apresenta a dimensão e distribuição da população cigana em Portugal Continental, identificando o peso da precariedade habitacional no seio desta população; o segundo aborda os discursos técnica e cientificamente pouco fundamentados para justificar a precariedade habitacional, bem como as estratégias públicas de âmbito nacional que sustentam a inacção política e de âmbito local para a não fixação e para a mobilidade forçada. O terceiro expõe as modalidades de organização das famílias ciganas em situação de precariedade habitacional e a forma como estruturam as suas relações com o território. No final, serão enunciadas algumas pistas de reflexão para quebrar o ciclo de exclusão residencial, através da apresentação de algumas experiências locais. **ALEXANDRA CASTRO**, SOCIÓLOGA (CENTRO DE ESTUDOS TERRITORIAIS, INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA)

PORTUGUESES CIGANOS: UMA CULTURA DE SOBREVIVÊNCIA?

26 JUNHO, 18H30

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS

ENTRADA LIVRE, LIMITADA AO NÚMERO DE LUGARES DA SALA

Contra a opinião pública dominante, consensualmente ciganófila, procederemos à crítica científica da essencialização de uma «cultura nómada», supostamente imoral e parasitária, inventada para melhor marginalizar milhares de portugueses a quem continuam a ser recusadas as oportunidades que a Constituição prevê para todos os portugueses sem distinção, e preocupar-nos-emos com a falta de memória histórica e democrática de políticos, governantes, intelectuais, educadores e eclesiásticos acerca da perseguição sistemática feita a esta minoria, de um modo extremamente desproporcionado às «acusações» que lhes foram e continuam a ser feitas.

Deste modo, conceptualizaremos os portugueses ciganos, numa perspectiva de relações inter-étnicas, governadas por processos identitários, como uma cultura de sobrevivência, tomaremos o «caso cigano» em Portugal como um sintoma do «orgulho branco» de um povo que se afirma não-racista e como um indicador do estado actual da «insensibilidade moral dos portugueses» (Adolfo Coelho, 1892) acerca do caso mais grave de racismo e xenofobia registado no interior da «civilização europeia».

Desmontaremos, finalmente, a acusação, que inverte a realidade das interacções históricas, de que o problema seria que «os ciganos exigem direitos mas não querem cumprir os seus deveres», repetida à exaustão por técnicos camarários. Na verdade, é o Estado português, suportado pela ciganofobia larvar de tantas populações, que simetriza uma situação historicamente assimétrica e exige o «cumprimento de deveres» no mesmo momento em que retira direitos fundamentais à liberdade de circulação, à habitação e à saúde, ou à imparcialidade jurídica, como os dados estatísticos comprovam à saciedade.

JOSÉ GABRIEL PEREIRA BASTOS, ANTROPÓLOGO (CENTRO DE ESTUDOS DE MIGRAÇÕES E MINORIAS ÉTNICAS/NÚCLEO DE ESTUDOS CIGANOS, FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA)

TINOP, O FADO, A CIDADE E AS GENTES

2 JULHO, 19H00

CINEMA SÃO JORGE

ENTRADA LIVRE, LIMITADA AO NÚMERO DE LUGARES DA SALA

No ano em que se comemoram 150 anos sobre o nascimento de Tinop, (Pinto de Carvalho) autor da célebre “História do Fado” de 1903, uma reflexão sobre o contexto e os protagonistas do Fado na Lisboa oitocentista passa, necessariamente, por uma releitura da obra de Tinop e seu enquadramento na geografia e na cultura popular de Lisboa do século XIX.

PAULO LIMA ANTROPÓLOGO, COORDENADOR DO PI. ALENTEJO/DIR. REGIONAL DE CULTURA DO ALENTEJO

ACIDI–ALTO COMISSARIADO PARA A IMIGRAÇÃO E DIALOGO INTERCULTURAL

As transformações sociais que têm vindo a ocorrer não trouxeram alterações significativas no que respeita as desigualdades e exclusão social do povo cigano. Se é verdade que o desconhecimento da sua história e cultura o envolveram numa aura de mistério e exotismo, não é menos verdade que lhe foi conferido um estatuto de “indesejável”, que o tem perseguido para onde quer que vá. Os ciganos são portugueses de pleno direito, tal como está consignado na Constituição Portuguesa, no entanto, são frequentemente mal considerados e excluídos do exercício da cidadania. O Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural considera-os parte integrante da sociedade portuguesa, devendo a sua participação ser fomentada e apoiada através de políticas de inclusão que abram espaço ao seu empowerment e inserção social, bem como à valorização do seu património cultural.

Assim, criou o Gabinete de Apoio às Comunidades Ciganas – Gaci - em 2007, com o objectivo de desenvolver um conjunto de actividades orientadas para a promoção e inserção social destas populações, em articulação com outras entidades com responsabilidade nesta área, nos domínios da educação, habitação, emprego, formação e saúde. Este gabinete, constituído por uma equipa técnica multidisciplinar era composto exclusivamente por não ciganos. À medida que foi desenvolvendo as suas actividades, foi tomando consciência que, para o impacto e resultados de qualquer acção, era fundamental garantir a participação de ciganos, tanto no desenvolvimento de algumas actividades, como no planeamento de outras. Era preciso passar de “trabalhar para” a “trabalhar com...”. Reunida a equipa técnica do Gaci com alguns dirigentes associativos ciganos, fez-se a selecção de um grupo capacitado, com experiência associativa, para constituir, em conjunto com o gabinete, uma estrutura técnica, de intervenção, com dimensão intercultural e multidisciplinar, constituída maioritariamente por ciganos, permitindo, por um lado, maior eficácia de acção e por outro, maior representatividade dos seus interesses e perspectivas. Com princípios orientadores alicerçados no exercício da igualdade relacional entre ciganos e não ciganos, num modelo diversificado ao nível do género, pertença e idade, esta equipa definiu a sua missão, em articulação com as competências do Acidi, como “de provedoria e apoio à capacitação das comunidades ciganas”. Esta experiência tem-se revelado profícua, podendo tornar-se numa boa prática de referência a nível do diálogo intercultural, contribuindo, assim, para a queda de algumas barreiras e para a mudança de mentalidades.

GABINETE DE APOIO ÀS COMUNIDADES CIGANAS

OBRA NACIONAL PASTORAL DOS CIGANOS

Tal como na 6ª Sinfonia de Beethoven, a Sinfonia Pastoral, ao tema de uma tempestade rural se segue o da acção de graças pelo fim da borrasca, os 35 anos que a Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos (ONPC) contempla este ano, cifram-se por um evoluir por vezes atribulado mas positivo, na luta pelo bem desse povo extraordinário que é o povo cigano. Actualmente o principal trabalho da ONPC é servir o assumir pelos próprios ciganos do protagonismo quer ao nível da cidadania, quer ao da evangelização, embora neste domínio se verifique mais o caminhar com, inclusivamente com outras formas cristãs de acreditar, comunicando sempre pelo testemunho e pelo exemplo a obrigatoriedade do inconformismo com as injustiças ainda gritantes e inaceitáveis que se verificam diariamente na nossa sociedade.

No tempo presente muitas famílias ciganas estão realojadas, tendo condições para viver uma vida digna na escola e no trabalho. Mas muitas outras ainda não o estão, prolongando a indignidade: aí há que gritar contra a inactividade, contra a intolerância, há que ajudar a compreender que a coesão social é qualidade de vida para todos e não apenas para quem “está bem” e que ser-se cristão é ser-se comprometido com as culturas cuja especificidade própria a sociedade vitima; não é ser-se indiferente, surdo ou cego a quem sofre violentamente por ser discriminado, por ser iliterado, por ser pobre.

FRANCISCO MONTEIRO DIRECTOR EXECUTIVO DA OBRA NACIONAL PASTORAL DOS CIGANOS,
IN ARTIGO PUBLICADO NA SECÇÃO DE OPINIÃO DO BOLETIM INFORMATIVO Nº 55 DO ACIDI
DE DEZEMBRO 2007

SECRETARIADO DIOCESANO DE LISBOA

O Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional Pastoral dos Ciganos teve a sua criação oficial em 1977 e constituiu-se posteriormente como uma Instituição Particular de Solidariedade Social, e o seu lema é “estar próximo, ser próximo, caminhar lado a lado!”

Desenvolve a sua acção a partir de uma equipa de direcção/coordenação, constituída por voluntários, que dinamiza diversos sectores de trabalho social e comunitário. Instituição preocupada com a integração do povo cigano, bem como na valorização da sua riqueza cultural, tem apostado na escolaridade de crianças e jovens, em articulação com as respectivas famílias. Contudo, o quotidiano do seu trabalho abrange igualmente a população não cigana, residente nos mesmos bairros.

O SDL mantém em funcionamento sete Centros de actividades, frequentados por 500 crianças e jovens, desde a pré-primária ao terceiro ciclo de escolaridade. Assegura também um serviço de atendimento e informação à população adulta. Privilegia os elos com entidades centrais e locais, articulando com elas os problemas e busca de soluções. Visando a preparação dos jovens para a vida activa, tem promovido cursos de formação profissional, a par do complemento de escolaridade. Garante uma UNIVA, que visa apoiar a população na busca de emprego. Aposta na metodologia conhecida como “emprego apoiado”, desenvolvida num projecto Equal, com idêntica designação.

Actualmente participa como Entidade Executora no “Projecto Progrida - da utopia à construção”. Empenha-se no acesso desta população às TIC, de forma a combater o isolamento e a info-exclusão. Tem promovido diversos estudos sobre a comunidade cigana, que se traduzem noutras tantas publicações.

Mantém estreita ligação com entidades estrangeiras congêneres e é membro do CCIT - Comité Catholique International pour les Tsiganes.

FERNANDA REIS PRESIDENTE DO SECRETARIADO DIOCESANO DE LISBOA

24 JUNHO

CINEMA

**CICLO CINEMA TONY
GATLIF – LES PRINCESS**
CINEMA SÃO JORGE, SALA 1

MÚSICA

CONFERÊNCIAS

25 JUNHO

TILF – GADJO DILO
CINEMA SÃO JORGE, SALA 1

**“CIGANOS E TERRITÓRIOS:
QUE LUGAR NA CIDADE?”**
PADRÃO DOS
DESCOBRIMENTOS,
AUDITÓRIO

26 JUNHO

**CICLO CINEMA TONY
GATLIF – TRANSYLVANIA**
CINEMA SÃO JORGE, SALA 1

**“PORTUGUESES CIGANOS:
UMA CULTURA DE
SOBREVIVÊNCIA”**
PADRÃO DOS
DESCOBRIMENTOS,
AUDITÓRIO

27 JUNHO

**CICLO CINEMA TONY
GATLIF – EXILS**
CINEMA SÃO JORGE, SALA 1

28 JUNHO

**CICLO CINEMA TONY GATLIF –
LATCHO DROM**
CINEMA SÃO JORGE, SALA 1

29 JUNHO

**ORQUESTRA METROPOLITANA
DE LISBOA**
CINEMA SÃO JORGE, SALA 1

30 JUNHO

01 JULHO

**FANFARRE CIORCÁLI
& QUEENS AND KINGS**
CINEMA SÃO JORGE, SALA 1

02 JULHO

KAL E BRATSCH
CINEMA SÃO JORGE, SALA 1

**CONFERÊNCIA – “TINOP,
O FADO, A CIDADE
E AS SUAS GENTES”**
CINEMA SÃO JORGE, SALA 3

03 JULHO

**EXIBIÇÃO DO FILME
“A SEVERA”**
CINEMA SÃO JORGE,
SALA 3

SON DE LA FRONTERA
CINEMA SÃO JORGE, SALA 1

EXPOSIÇÕES

24 JUN A 3 JUL

EXPOSIÇÃO PINTURA
CINEMA SÃO JORGE, SALA 2

**EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA
“CIGANOS NA CIDADE”**
CINEMA SÃO JORGE, FOYER

MOSTRA DE TRAJES
CINEMA SÃO JORGE

24 JUN A 28 SET

**EXPOSIÇÃO FOTOGRAFIA
“CIGANOS DO SUL”**
PADRÃO DOS
DESCOBRIMENTOS, PISO -1

TEATRO

24 A 27 JUN

**TEATRO “A FARSA DAS
CIGANAS”**
PADRÃO DOS
DESCOBRIMENTOS,
AUDITÓRIO

ATELIERS

24 A 27 JUN

**ATELIER “RODAS CONTADAS,
CONTOS RODADOS”**
PADRÃO DOS
DESCOBRIMENTOS, PISO -1

CINEMA SÃO JORGE: AVENIDA DA LIBERDADE, 175 - LISBOA, TELEFONE: 21 310 34 00, HORÁRIO BILHETEIRA: DE 2ª FEIRA A SÁBADO, DAS 13H00 ÀS 19H00 PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS: AVENIDA BRASÍLIA - LISBOA, TELEFONE: 21 303 19 50, HORÁRIO: DE 2ª FEIRA A DOMINGO, DAS 10H00 ÀS 19H00, ENTRADA NORMAL: 2,5€, DESCONTOS PARA BILHETE FAMILIA, CRIANÇAS E JOVENS, ESTUDANTES, PORTADORES DO CARTÃO-JOVEM, REFORMADOS E PENSIONISTAS, GRUPOS ESCOLARES E PORTADORES DO LISBOA CARD

MAIS INFORMAÇÕES EM WWW.EGEAC.PT



ORGANIZAÇÃO:

PATROCÍNIO:



FESTAS DE LISBOA '08



SAGRES



PARCEIROS:

WATUBA

OFICIAL:

TELEVISÃO

OFICIAL:

JORNAL

OFICIAL:

Diário de Notícias